

mentos, o reimplante intencional pode ser realizado como alternativa à remoção definitiva do dente. Os casos devem ser criteriosamente selecionados e incluem dentes não fraturados, com raízes cónicas, sem patologia periodontal, dentes intactos ou com restaurações coronais corretamente seladas. A remoção atraumática e o tempo em que o dente é tratado extraoralmente são fatores essenciais para um bom prognóstico.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.662>

#### SPE#24 – Tratamento pulpar vital em dentes com sintomatologia de pulpíte irreversível



Oliveira João\*, Lima Inês\*, Figueiredo Joana\*, Gomes Joana\*, Sacramento, José Manuel\*\*, Caetano, Luís\*\*, Barbosa, Catarina\*\*.

\*Aluna da Pós-Graduação de Endodontia IUCS \*\*Docente da Pós-Graduação de Endodontia IUCS

**Introdução:** O tratamento pulpar vital (TPV) é uma abordagem minimamente invasiva em dentes com polpa vital, permitindo uma função normal do dente, sensibilidade e propriocepção, aumentando a sua durabilidade. O diagnóstico pulpar embora seja muito importante no tratamento é subjectivo quando é baseado nos sinais/sintomas clínicos e avaliação radiográfica, e nem sempre corresponde à análise mais objectiva que é o exame histológico. É importante que este tratamento seja visto como uma alternativa ao tratamento endodôntico não cirúrgico e às exodontias. **Objetivos:** Com esta revisão narrativa pretende-se abordar diferentes técnicas de TPV, as suas indicações e resultados, nomeadamente em dentes com sintomatologia compatível com pulpíte irreversível. **Métodos:** Realizou-se uma pesquisa de artigos na base de dados PubMed utilizando os termos “pulpotomy”, “MTA”, “Biodentine”, “vital pulp therapy”, “direct pulp capping”, tendo sido seleccionados um total de 18 artigos relevantes para a realização deste trabalho. **Resultados:** O sucesso do tratamento pulpar vital depende da técnica utilizada e de uma série de outros factores como diagnóstico pulpar, a hemóstase pulpar, o tipo de material de recobrimento pulpar e a qualidade do material restaurador. Dentes permanentes vitais, independentemente dos seus sinais/sintomas de pulpíte irreversível e periodontite apical, podem de facto ser candidatos a TPV. O objectivo principal da TPV é incentivar a formação da barreira de tecido duro após a lesão, sendo possível recorrer a procedimentos como capeamento pulpar directo, pulpotomia parcial ou total. **Conclusões:** Dentes com exposição cariada da polpa podem ser tratados com sucesso pelo tratamento pulpar vital. Sinais clínicos de pulpíte irreversível e a presença de radiolucência periapical não devem ser considerados como contra indicação para pulpotomia. A melhor evidência actual fornece informações inconclusivas sobre factores que influenciam o resultado do tratamento e isso enfatiza a necessidade de mais estudos observacionais de alta qualidade.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.663>

#### SPE#25 – Descoloração dentária por cimentos de silicato de cálcio em endodontia regenerativa



Santos JI<sup>1</sup>, Marques JA<sup>2</sup>, Falacho RI<sup>3</sup>, Diogo P<sup>2</sup>, Ramos JC<sup>4</sup>, Santos JM<sup>2</sup>, Palma PJ<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluno do Mestrado Integrado em Medicina Dentária, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra <sup>2</sup>Instituto de Endodontia, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra <sup>3</sup>Instituto de Implantologia e Prostodontia, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra <sup>4</sup>Instituto de Dentisteria Operatória, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

**Objetivo:** Elaborar uma revisão sobre a descoloração dentária associada à utilização de cimentos de silicato de cálcio em procedimentos regenerativos, abordando a respectiva etiologia e prevenção. **Métodos:** Foi efetuada uma pesquisa bibliográfica na base de dados Pubmed, recorrendo à seguinte fórmula de pesquisa: “tooth discoloration” AND “endodontics”. A metodologia utilizada originou a obtenção inicial de 268 artigos. Após leitura dos respetivos títulos e abstracts, foram seleccionados 19 artigos; depois da leitura integral, 1 artigo foi eliminado. Por referências cruzadas, foram adicionados 6 artigos, perfazendo um total de 24 referências. **Resultados:** A endodontia regenerativa é uma área em desenvolvimento, que permite o tratamento de dentes permanentes imaturos e conduz frequentemente à maturação radicular. Contudo, a descoloração dentária constitui uma consequência indesejável desta abordagem terapêutica. A descoloração dentária associada ao tratamento endodôntico está descrita na literatura e apresenta etiologia multifatorial. A escolha dos materiais a utilizar deve considerar não só aspetos funcionais e biológicos, mas também estéticos. À luz da literatura atual, existem várias hipóteses potencialmente explicativas da alteração de cor subsequente a procedimentos regenerativos. Estudos demonstram que o MTA, contendo óxido de bismuto na sua composição, exibe menor estabilidade de cor comparativamente com o Biodentine e cimento de Portland. O contacto do MTA com agentes oxidantes fortes (hipoclorito de sódio e colagénio dentinário) resulta na formação de precipitados escuros e consequente alteração de cor. A contaminação do biomaterial por sangue constitui um possível fator de exacerbação da descoloração. **Conclusões:** A evidência científica disponível aponta como possíveis medidas para redução e/ou prevenção da descoloração dentária associada a bioce-râmicos: a aplicação de um agente adesivo previamente à execução de procedimentos regenerativos; a utilização preferencial de um biomaterial que não apresente óxido de bismuto como agente radiopacificador; a manutenção da smear-layer de modo a reduzir a permeabilidade dentinária; a promoção de uma adequada hemóstase e estabilização do coágulo sanguíneo. Conhecendo o potencial de descoloração associado aos diferentes cimentos de silicato de cálcio, a aplicação de medidas preventivas aquando da realização de procedimentos endodônticos regenerativos é crucial para evitar o aparecimento de descoloração.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.664>